



O PERFIL DO ALUNO DA EJA NA ATUALIDADE

Salomé Maria da Silva Pinheiro ¹

RESUMO

O presente trabalho relata uma reflexão breve acerca da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Pois esta modalidade de ensino é pouco discutida dentro das faculdades e na sociedade. Para melhor compreensão do leitor, organizamos o texto com introdução, seguido do tópico da Educação de Jovens e Adultos, passando pelo Processo de Ensino e Aprendizagem na EJA e o tópico em que é referente a pesquisa de campo, que foi realizada numa escola localizada na Zona Leste de Natal/RN com aplicação de um questionário. Para atingir os objetivos deste trabalho, foi realizada através de uma pesquisa bibliográfica, usando como referenciais autores como: Vigotsky (2007), Gadotti e Romão (2011), Arroyo (2005), Freire (2011) LDB, entre outros. Que mostrou os resultados sobre essa problemática, em que os alunos da EJA sentem dificuldades em se inserir no ambiente do trabalho devido as lacunas apresentadas na má formação inicial e em suas perspectivas de estudos, que em vista disso as políticas públicas precisam oferecer estruturas que possibilitem uma melhor formação para as pessoas que estão nessa modalidade ensino.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos, Processo de Ensino e Aprendizagem, Aluno.

INTRODUÇÃO

Este artigo busca conhecer a realidade dos alunos da Educação de Jovens e Adultos – EJA, e as diferentes histórias em seu processo de escolarização, analisar o processo de aprendizagem do aluno da Educação de Jovens e Adultos, e investigar o ensino da EJA em uma escola pública situado na Zona Leste da cidade do Natal/RN, para poder assim, entender as razões e os motivos que os levaram a desistir ou de retornar a escola.

Para a construção deste trabalho, foi realizado através de pesquisas e foi constatado que nesta modalidade de ensino os alunos que frequenta a escola não são mais aqueles com a idade mais avançada, e sim jovens que procuram a EJA para terminar seus estudos e conseguir um emprego.

A educação de jovens e adultos é um direito assegurado pela lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), é assegurado gratuitamente aos que não tiveram acesso

¹ Graduada do Curso de Pedagogia da Faculdade Estácio de Natal - RN, salommp6@gmail.com;



na idade própria e segundo a LDBEN o poder público deverá estimular o acesso e a permanência do jovem e do adulto na escola.

Desta forma, a escola tem o desafio de oferecer aprendizagem significativa, incentivando a participação e o interesse do aluno. Construir uma educação de jovens e adultos comprometida com a formação humana, que em suas concepções e seus processos pedagógicos. A educação atual passa por vários caminhos e nesta modalidade de ensino os alunos buscam serem inseridos na sociedade e através do aprendizado, entrar no mercado que hoje em dia está muito competitivo.

Portanto, o presente trabalho mostra que partindo deste comprometimento do educador, o aluno poderá construir valores a fim de tornar-se um cidadão ativo, ético e consciente de seu papel na sociedade.

METODOLOGIA

A pesquisa de campo foi realizada em uma escola Estadual da Educação de Jovens e Adultos que está localizada na zona leste da cidade de Natal/RN, funcionam os três turnos: matutino, vespertino e noturno, as modalidades de ensino da Escola é o Ensino Fundamental e Médio. O objetivo da pesquisa foi estabelecer uma relação entre os conhecimentos teóricos estudados e a prática vivenciada na escola.

Foram utilizados para a pesquisa teóricos para formular quadros de referência e o instrumento de pesquisa foi a elaboração e aplicação de um questionário sobre o tema.

Ao longo dos estudos realizados nesta modalidade de ensino, houve a necessidade de nos aproximarmos da realidade vivenciada pelos alunos. Para a pesquisa foi aplicada um questionário com os estudantes da EJA.

Segundo Alves (2003, p. 41) a pesquisa é um exame cuidadoso metódico, sistemático e em profundidade, visando descobrir dados, ampliar e verificar informações existentes com o objetivo de acrescentar algo novo à realidade investigada.

REFERENCIAL TEÓRICO

A EJA E A LEGISLAÇÃO



Conforme a LDB 9394\ 96, no seu artigo 37, a educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria e determina que os sistemas de ensino assegurem gratuitamente aos jovens e aos adultos oportunidades educacionais apropriadas, considerando as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

Mas a realidade na educação destes jovens e adultos é diferente, pois eles são assegurados por Lei para ter uma educação de qualidade, mas o que vimos é que nesta modalidade de ensino existe pouca discussão sobre o assunto e a formação dos profissionais em educação. De acordo com a LDB 9394/96 (art. 32), as exigências de um ensino da EJA – educação de jovens e adultos, o ensino fundamental deverá ter por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

I. O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; II. A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade. III. O desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista à aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores; IV. O fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social. O ensino médio, conforme a LDB, tem como finalidades. A consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos; II. A preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores; III. O aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; e prática. (BRASIL, 1996, p.23)

A educação é importante para o desenvolvimento do ser humano, para toda modalidade de ensino nos dias atuais.

De acordo as atuais Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos estão expressas na resolução CNE\CEBA N 1 \2000, fundamentada no Parecer CNE\ CEB N 11\ 2000, sendo que o Parecer CNE\ CEBA N 6\ 2010 (ainda não homologado),visa instituir diretrizes operacionais para a Educação de Jovens e Adultos(EJA) nos aspectos relativos à duração dos cursos e idade mínima para ingresso



nos cursos de EJA, idade mínima e certificação nos exames da EJA, e Educação de Jovens e Adultos desenvolvida por meio da educação a distância.

Artigo 37 traduz os fundamentos da EJA ao atribuir ao poder pública a responsabilidade de estimular e viabilizar o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si, mediante oferta de cursos gratuitos aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, proporcionando-lhes oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames. Esta responsabilidade deve ser prevista pelos sistemas educativos e por eles deve ser assumida, no âmbito da atuação de cada sistema, observado o regime de colaboração e da ação redistributiva, definidos legalmente.

Os cursos de EJA devem pautar-se pela flexibilidade, tanto de currículo quanto de tempo e espaço, para que seja:

- I** – rompida a simetria com o ensino regular para crianças e adolescentes, de modo a permitir percursos individualizados e conteúdos significativos para os jovens e adultos;
- II** – provido suporte e atenção individual às diferentes necessidades dos estudantes no processo de aprendizagem, mediante atividades diversificadas;
- III** – valorizada a realização de atividades e vivências socializadoras, culturais, recreativas e esportivas, geradoras de enriquecimento do percurso formativo dos estudantes;
- IV** – desenvolvida a agregação de competências para o trabalho;
- V** – promovida a motivação e orientação permanente dos estudantes, visando à maior participação nas aulas e seu melhor aproveitamento e desempenho;
- VI** – realizada sistematicamente a formação continuada destinada especificamente aos educadores de Jovens e Adultos. Mesmo com todas as garantias que estes jovens e adultos tem assegurado por Lei de ter uma educação de qualidade, com professores qualificados para esta modalidade de ensino, uma escola com infraestrutura adequada, mas a realidade nestas instituições é diferente por causa de investimento do poder público para que tenhamos uma escola digna não só para estes jovens e adultos, e sim para todas as modalidades de ensino.

DESAFIOS DA EJA NO BRASIL



Atualmente no Brasil, os alunos que começam a estudar o ensino fundamental mais da metade não conseguem terminar o ensino médio no tempo previsto. Por isto o caminho encontrado pra eles terminarem seus estudos é a educação de jovens e adultos. Com esta realidade era preciso que tivessem mais recursos e os governantes investissem mais na educação não só na EJA e sim em toda a educação brasileira.

A dificuldade que encontramos na EJA é que as salas de aulas são bastante diversificadas com várias faixas etárias, portanto é preciso que o professor faça várias estratégias na aula, porque às vezes os mais jovens terminam suas atividades primeiro que, os mais velhos e com isto muitos desistem de estudar porque acham que estão atrasando a turma.

As políticas públicas que trata sobre a Educação de Jovens e Adultos que garante o direito aos Jovens e Adultos de ter uma educação de qualidade, mas o que acontece com o sistema educacional para esta modalidade é diferente. Segundo Arroyo (2005 p. 48-49):

Os jovens e adultos da EJA são uma denúncia clara da distância intransponível entre as formas de vida a que é condicionada a infância, adolescência e juventude populares e a teimosa rigidez e seletividade de nosso sistema escolar. Olhar-se no espelho das trajetórias dos jovens e adultos que volta à EJA talvez seria uma forma do sistema reconhecer a distância intransponível. Não foi a EJA que se distanciou da seriedade do sistema escolar, foi este que se distanciou das condições reais de vida dos setores populares. A educação de jovens e adultos avançará na sua configuração como campo público de direitos na medida em que o sistema escolar também avançar na sua configuração como campo público de direitos para os setores populares em suas formas concretas de vida e sobrevivência.

É preciso que o poder público não ofereça a esses Jovens e Adultos só algo que se faça por fazer, mas que seja algo realmente assumido com ensino escolar e consiga a permanência deles na escola.

Com efeito, a Resolução n.º 1, de 5 de julho de 2000, do CNE, define que a formação inicial e continuada de profissionais para a educação de jovens e adultos terá como referência As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental e para o Ensino Médio e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores, apoiada em: I. Ambiente institucional com organização adequada à proposta pedagógica; II investigação dos problemas desta modalidade de educação, buscando oferecer soluções



teoricamente fundamentadas e socialmente contextualizadas; III. Desenvolvimento de práticas educativas que correlacionem teoria e prática; IV. Utilização de métodos e técnicas que contemplem códigos e linguagens apropriados às situações específicas de aprendizagem. (art. 17)

Desde modo, pode-se destacar que para uma prática pedagógica eficaz e de qualidade, se faz necessário que o profissional busque uma capacitação continuada, visando o aperfeiçoamento de seus conhecimentos através de cursos e estudos, levando em consideração suas experiências e vivências do dia a dia.

O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EJA

O processo de ensino-aprendizagem de crianças e adolescentes não acontece só na escola, mas também através dos conhecimentos que eles trazem do convívio familiar e com a sociedade.

Na perspectiva de Libâneo (1994 p. 83-84) a aprendizagem é

(...) uma relação cognitiva entre o sujeito e os objetos de conhecimento. Há uma atividade do sujeito em relação aos objetos de conhecimento para assimilá-los; ao mesmo tempo, as propriedades do objeto atuam no sujeito, modificando e enriquecendo suas estruturas mentais.

Esse autor define o processo de ensino como o (...) conjunto de atividades organizadas do professor e dos alunos, visando alcançar determinados resultados (domínio de conhecimentos e desenvolvimento das capacidades cognitivas), tendo como ponto de partida o nível atual de conhecimentos, experiências e de desenvolvimento mental dos alunos (LIBÂNEO, 1994, p. 79)

A escola deveria proporcionar aos alunos momentos de reflexão, de estudos e análise acerca da realidade para se tornarem críticos e não cidadãos que só decore os assuntos.

Para Piaget (1997), a educação e em especial a aprendizagem, tem um impacto reduzido sobre o desenvolvimento intelectual. Para ele, o desenvolvimento cognitivo é um processo espontâneo, que se apoia no biológico, e aprendizagem é um processo mais restrito, causado por situações mais específicas – frequentando a escola –, subordinado tanto à equilibração quanto à maturação.



Desde modo a aprendizagem das crianças começa ao nascimento até se tornar adulto, pois não importa qual o nível que ela chega à escola porque cada um tem seu desenvolvimento e aprende de maneira diferente. Em relação aos Jovens e Adultos e seu processo de aprendizagem: Durante (1998, p.15). Fala que a discussão sobre a relação entre desenvolvimento e aprendizagem tem sido intensa e contínua, refletindo visões diferenciadas. Uma delas entende a escola como a instituição mais importante ou única para o desenvolvimento de formas mais elaboradas de pensamento, pressupondo que os indivíduos que não tiveram acesso à escola se mostram deficitários no processo de desenvolvimento cognitivo. Para estes jovens e adultos a aprendizagem é importante para o seu processo de desenvolvimento cognitivo e a permanência deles na escola.

O ALUNO DA EJA E AS TEORIAS DA APRENDIZAGEM

Na Educação de Jovens e Adultos, o aluno que frequenta esta modalidade de ensino é cada vez mais jovem, pois cada ano este número vem crescendo porque estes eles veem a oportunidade de estudar e terminar seus estudos para melhoria de emprego, ser inserido na sociedade.

Os alunos da EJA são trabalhadores, pois muito cedo começou a experiência com o trabalho e deixou a escola regular por algum motivo. Com o passar dos anos precisou voltar a estudar por causa do trabalho ou a própria sociedade. Estes alunos possuem idades, origens, vivências profissionais, históricos escolares, aprendizagens diferentes.

Cada aluno é visto de maneira diferente, pois são pessoas com responsabilidades sociais e familiares, com valores morais e éticos que a partir da sua experiência de vida. Pois a maneira destes jovens e adultos aprenderem é diferente da criança, porque eles já vêm cansado do trabalho, as vezes já tinham parado de estudar há algum tempo, por isso o raciocínio fica mais lento.

Para Freire (2011), a educação deveria corresponder a formação plena do ser humano, denominada por ele de preparação para a vida, com formação de valores, atrelados a uma proposta política de uma pedagogia libertadora, fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária: Segundo Paulo "Não é possível atuar em favor da igualdade, do respeito aos direitos, à voz, à participação, à reinvenção do mundo, num regime que negue a liberdade de trabalhar, de comer, de falar, de criticar, de ler, de discordar, de ir e vir, a liberdade de ser". (FREIRE, 2011, p.193)



A educação deveria ser igual para todos, mas a nossa realidade é muito diferente, pois o poder público não nos oferece escolas de qualidade e nem de ensino.

Para Durante (1998, p. 19) O desenvolvimento e aprendizagem estão diretamente relacionados à experiência no coletivo. A aprendizagem e o saber de um grupo social são frutos da atividade cognitiva das gerações precedentes e da possibilidade de interação com o conhecimento construído. A interação com o conhecimento é o ponto chave para reflexão sobre o desenvolvimento e aprendizagem de adultos não alfabetizados ou pouco escolarizados.

Para Vygotsky (2007), o desenvolvimento das funções tipicamente humanas está pautado no processo de interação do indivíduo com o mundo (com suas dimensões históricas e sociais) por sistemas simbólicos construídos socialmente.

Segundo ele, o aprendizado através de interações com o meio físico social e histórico possibilita o desenvolvimento de processos internos. Os diferentes contextos sociais e as possibilidades de interações propiciam processos diferenciados de aprendizagem, conhecimentos e formas de pensamento. Em se tratando da aprendizagem do aluno da EJA, o professor precisa considerar os seus conhecimentos e experiências que eles trazem de casa.

PERSPECTIVAS E DESAFIOS DO PROFESSOR DA EJA

O professor desta modalidade de ensino são pessoas que às vezes não fizeram um curso específico para atuar nesta área da educação de jovens e adultos. Segundo Arroyo (2005),” o primeiro ponto a destacar dentro do tema formação de educadores de jovens e adultos é que não temos parâmetros acerca do perfil desse educador de jovens e adultos” (2005, p. 17).

Machado (2001) aponta além da precariedade da formação de professores de EJA, a improvisação, que muitas vezes pauta o exercício da docência nessa área. Essa característica acaba por justificar a falta de identidade do professor de jovens e adultos no Brasil.

Segundo Gadotti E Romão (2011), um programa de educação de adultos, por essa razão, não pode ser avaliado apenas pelo rigor metodológico, mas pelo impacto gerado na qualidade de vida da população atingida. A educação de adultos está condicionada às possibilidades de uma transformação real das condições de vida do aluno- trabalhador.



Assim, ficam claro que a formação que estes professores recebem das instituições e nas universidades não capacita eles para atender as necessidades da educação de jovens e adultos.

ANÁLISES DOS DADOS

Quanto ao papel dos sujeitos participantes da pesquisa, 5 é do sexo feminino e 4 do sexo masculino, cinco estão na faixa etária entre 26 a 45 anos, três entre 15 a 25 anos e 1 de 46 a 55 anos. Os alunos que responderam o questionário eram do 9º ano do Ensino Fundamental.

Nesta pesquisa apresentaremos a análise dos dados coletados e os resultados através de um questionário. A primeira pergunta até a 3ª já foram respondidas que era para saber o sexo, a faixa etária e a escolaridade dos estudantes. A pergunta de número quatro era para saber que tipo de trabalho você exerce? Os alunos responderam: costureira, corretor, empregada doméstica, cabeleireira, padeiro, jardineiro, embalador de um supermercado e um estava desempregado.

Estes alunos trabalhadores buscam na escola melhoria de emprego e melhores salários para se sentirem sujeitos ativos, participativo e crescer cultural, social e economicamente.

Nenhum conceito de empregabilidade pode ser democrático ou emancipador se não reconhecer o campo do trabalho como uma esfera de exercício de direitos sociais. Não apenas o direito a um emprego ou uma renda, mas também direito ao conhecimento, não apenas aos saberes necessários para o exercício da prática produtiva no trabalho, mas também dos conhecimentos necessários para o exercício da cidadania na prática do trabalho. (GENTILE Apud BERNADIM, 2007, p. 76).

A quinta pergunta é sobre quais foram os motivos que lhe levaram a estudar na EJA? Alguns alunos falaram que era para fazer uma faculdade e fazer curso na sua área de trabalho, outros responderam que era para melhorar que era para melhorar a situação da família.

Estes alunos buscam esta modalidade de ensino para satisfazer suas necessidades particulares, para interagir com a sociedade do qual já faz parte, mas não pode participar se não dominar a leitura e a escrita para se tornar cidadãos ativos.



Na questão sexta foi sobre a importância que você atribui ao ensino da EJA? A maioria dos estudantes responderam que era para o aprendizado e a formação deles e também para aquelas pessoas que não puderam terminar os estudos por motivo maior na idade adequada, e só um respondeu que o ensino é essencial para todos e que nós temos algo a aprender não importa a idade.

Estes jovens e adultos buscam no ensino melhores condições de vida, trabalho, moradia e novas oportunidades de uma vida melhor, sem preconceitos e sem injustiça só porque eles estudam na EJA.

A pergunta de número sete queria entender qual era a dificuldade na aprendizagem da EJA? Uns responderam a escrita e operações matemáticas e um que não tinha nenhuma dificuldade na aprendizagem. A oitava questão perguntou você realiza estudo em horários além da sala de aula sobre os assuntos trabalhados pelos professores? As respostas dos alunos foram diferentes, pois 6 disseram que sim e 3 não.

A última questão fala se aluno relaciona o conhecimento vivenciado na escola com as situações que vivencia no trabalho e no seu dia-a-dia? Todos os alunos responderam que sim.

Os conhecimentos que estes alunos trazem da sua vida estão relacionados às suas práticas sócias, pois esta prática se relaciona com o dia-a-dia e os saberes que eles aprendem na escola.

Para Freire (2011):

Ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos sem formar é ação pela qual um sujeito criador dá forma estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem a condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender, (p.12).

Por isso é preciso que os professores levem em consideração as experiências que alunos trazem de casa e os conhecimentos adequados na sociedade.

Esta pesquisa foi de grande relevância para o meu aprendizado, pois possibilitou conhecer um pouco sobre a realidade da Educação de Jovens e Adultos e como é o processo de aprendizagem e o que eles pensam sobre esta modalidade de Ensino. A constatação desta realidade servirá no sentido de recuperar a identidade destes alunos.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa nos possibilitou conhecer um pouco sobre a Educação de Jovens e Adultos, bem como a relação destes alunos com os demais elementos da escola e como é o seu desenvolvimento e seu aprendizado. Em concordância com a pesquisa realizada, entendemos que não há dúvidas de que a escola deve ser um espaço de formação do aluno, mesmo que eles já tenham um conhecimento de mundo e do seu dia-a-dia.

Neste trabalho percebemos que este aluno que estuda nesta modalidade de ensino voltou a estudar para serem inseridos na sociedade, pois por algum motivo na sua vida já foram discriminados e excluídos por causa que não eram letrados.

Na nossa concepção, a possibilidade de uma nova educação depende de uma mudança da estrutura escolar e de seu papel na sociedade. Difícil, utópico, mas restam ainda a capacidade de sonhar e a criatividade que tem sido largamente demonstrada por muitos, ao longo dos anos. A tarefa que se apresenta é a de compreender a atual situação social e política, e pensar em alternativas de mudanças questionando os limites que são postos, exercendo uma atitude crítica permanente para reconstruir as condições da arte de ensinar como meio efetivo de tornarmos formarmos sujeitos transformadores ativos, no processo do conhecimento.

REFERÊNCIAS

ALVES, Magda. **Como escrever teses e monografias.** (Um roteiro passo a passo) 5ª impressão: Rio de Janeiro: Exsever 2003.

ARROYO, M.G. **A Educação de Jovens e Adultos em tempos de exclusão.** In: construção coletiva: contribuições à educação de jovens e adultos. Brasília: UNESCO, MEC, RAAAB, 2005.

BERNARDIM, Marcio L. **Educação do trabalhador;** da escolaridade tardia à educação necessária. Guarapuana um centro, 2007.

BRASIL, **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file> - acessado em 18/04/2017.



BRASIL, Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de julho de 2000. Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Base da Educação.** Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei nº 5692 de 11/08/71, capítulo IV, Mec, Brasília/DF, 1974.

DURANTE, Marta, **Alfabetização de Adultos:** leitura e produção de texto / Marta Durante. Porto Alegre/RS: Grupo A, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa / Paulo Freire, São Paulo, Paz e Terra, 2011.

GODOTTI, Moacir, ROMÃO, José Estácio. **Educação de Jovens e Adultos:** teoria prática e proposta – 12. Ed – São Paulo/SP: Cortez, 2011.

OLIVEIRA, Marta Tohl de. Vygotsky: **Aprendizado e Desenvolvimento:** um processo sócio histórico. São Paulo/SP: Scipione, 1995.

SOARES, Maria Aparecida – fonte: perfil do aluno de EJA médio na Escola Dr. Alfredo Pessoa de Lima. Bananeira, março de 2007.

VIGOTSKY, Len Semenovich, **A formação social da mente.** O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. L. S. Vigotsky. Organizadores Michael cole [et al.]; tradução José Cipolha Neto, Luis Silveira Menna Barreto, Solange Costa Afeche – 7ª Ed. São Paulo/SP: Martins Fontes, 2007. – (Psicologia e Pedagogia)

WADSWORTH, BARRY J. **Inteligência e efetividade da criança.** Na teoria de Piaget / Barry J. Wasdworth; tradução de Esmence Ronai, supervisão editorial Maria Regina Maluf. 2ed São Paulo/SP: Pioneira, 1993 (biblioteca Pioneira de ciências sociais. Educação)